

Sessão Coordenada 36 - **EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

FORMAÇÃO DE IDENTIDADE EM ADOLESCENTES: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM OBESOS. *Teresa Helena Schoen (Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo); Maria Aznar-Farias (Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano - Unifesp- Santos - SP)*

O estudo da identidade, baseado na concepção de Erikson, nos aponta para um processo dinâmico composto de atividades de exploração e formação de compromissos em relação a valores, crenças e metas. A presença ou ausência desses dois parâmetros indicam os quatro estágios de identidade: moratória (em exploração, com compromissos débeis), pré-fechamento (assunção de compromissos, sem exploração), construção da identidade (assunção de compromissos firmes, após um período de exploração) e difusão (sem compromissos firmes, tendo havido ou não exploração). Obesidade é a quantidade excessiva de gordura corpórea para um dado peso e é um problema crescente de saúde pública, com repercussões, não só físicas, mas emocionais. Se não houver uma boa intervenção, aspectos emocionais negativos serão incorporados à identidade adulta. Marcia observa que podem existir três níveis de intervenção: terciária, secundária e primária. Por secundária, compreende os programas desenvolvidos com a população de risco. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de um programa de intervenção no processo de construção da identidade do ego. Participaram 48 adolescentes obesos (IMC > 95), sendo 70,8% do sexo feminino, com idade média de 16,46 anos, que responderam a um convite feito através da mídia para participarem de um projeto de emagrecimento. Os adolescentes foram convidados a responder ao Extended Objective Measure of Ego-Identity Status (EOMEIS-2), utilizado para medir o estado de identidade, enquanto passavam pelas avaliações físicas, antes de iniciarem as atividades voltadas ao emagrecimento. Durante quatro meses, participaram de um programa de atividades físicas, três vezes por semana, além de orientação com nutricionistas. Um grupo aberto foi organizado para que o adolescente tivesse a oportunidade de discutir assuntos do seu interesse, como amizade, tempo livre, papel de gênero, relacionamento amoroso, política, filosofia de vida, religião e carreira profissional. Foram realizadas doze sessões, com uma hora de duração. A primeira sessão foi de apresentação dos objetivos do projeto e autoapresentação dos participantes. Cada sessão seguinte tinha um tema. Na última sessão, realizou-se a avaliação dos encontros e foi preenchido novamente o EOMEIS 2. Os dados demográficos e as respostas ao instrumento foram analisados. Houve estatisticamente um maior percentual de mulheres na amostra, sendo cursar o Ensino Médio a escolaridade prevalente. Houve uma diferença estatisticamente significativa entre as médias dos estados de identidade, tanto no domínio Ideológico quanto no domínio Interpessoal. Existiu diferença estatisticamente significativa entre os domínios Ideológico e Interpessoal para os índices de pré-fechamento e moratória, onde podemos verificar que ideológico teve média maior que interpessoal. Embora existam diferenças entre os momentos de Pré e Pós-intervenção em todos os índices, as mesmas não podem ser consideradas estatisticamente significantes, somente no índice pré-fechamento do domínio interpessoal é que encontramos diferença estatisticamente significativa entre os momentos, com redução do valor. Atribuímos esta redução a convivência com um grupo de iguais e as oportunidades de discussão de assuntos do interesse do jovem. As médias em cada estado de identidade não possuíram relação estatisticamente significativa com a idade.

adolescentes, identidade, serviços de saúde pública
nada a declarar



Outro
SAÚDE - Psicologia da Saúde

ESTUDO RANDOMIZADO DE INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL PARA INSÔNIA INFANTIL. Renatha El Rafihi-Ferreira** (*Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo-SP. Bolsista de doutorado da FAPESP*); Maria Laura Nogueira Pires (*Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Assis-SP*); Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (*Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo-SP*)

Dificuldades no momento de dormir e despertares noturnos são frequentes, afetam cerca de 20% a 30% das crianças e podem ser englobadas sob um único rótulo: insônia comportamental da infância. Esse tipo de distúrbio pode afetar aspectos comportamentais, emocionais e escolares da criança, além de prejudicar o sono, o humor e a funcionalidade diurna de seus cuidadores. Apesar da importância do sono para a saúde infantil, há uma carência de pesquisas sobre o tema no cenário nacional. O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia de uma intervenção comportamental para insônia infantil por meio de um programa dirigido aos pais. Participaram sessenta e dois pais de crianças de 1 a 5 anos de idade que apresentavam problemas de ordem comportamental relacionados ao sono. Os participantes foram randomizados em bloco de oito para o grupo intervenção e controle. O programa de intervenção foi composto por cinco sessões nas quais os pais receberam educação sobre o sono da criança, orientações sobre o estabelecimento de horários e rotina para dormir e quanto ao uso de técnicas (extinção e reforço positivo) para a melhoria do momento de dormir e redução de “despertares noturnos”. Os dados sociodemográficos dos grupos controle e intervenção foram comparados por meio do teste t de Student não pareado e diferenças entre proporções no que se refere a estrato social parental, nível de instrução parental e estado civil foram analisadas usando o teste Z. Para avaliar os padrões de sono das crianças (resistir à cama, tempo para adormecer, despertar noturno, dormir apenas na presença dos pais, duração total do sono) os dados fornecidos pelos instrumentos (Escala UNESP de Hábitos e Higiene do Sono-Versão Crianças, Escala de Distúrbios do Sono para Crianças e Adolescentes) foram reunidos e organizados em um Índice Composto de Distúrbios de Sono, de forma a contemplar as principais variáveis e obter uma pontuação total. As variáveis relativas às avaliações do sono e outros comportamentos, medidos por meio de inventários e questionários foram comparadas por meio da análise de variância de duas vias para medidas repetidas (Fator Grupo: intervenção e controle; Fator Tempo: pré-tratamento, pós-tratamento, um mês de seguimento). Os resultados demonstraram que a intervenção comportamental para insônia infantil, por meio de orientação para pais, promoveu melhora significativa ($p < 0,05$) nos problemas do momento de dormir e despertares noturnos das crianças, avaliados por meio do Índice Composto de Distúrbios de Sono e nos problemas de comportamento que foram avaliados pelo CBCL. Houve melhora também nos problemas de comportamento internalizantes maternos avaliados pelo ASR. Pode-se concluir que a intervenção comportamental para insônia infantil, por meio de orientação para pais, é eficaz na melhora da qualidade de sono e nos comportamentos diurnos das crianças em idade pré-escolar e traz benefícios nos comportamentos de suas mães.

Crianças, Insônia Comportamental, Intervenção Comportamental

Renatha El Rafihi-Ferreira é bolsista de doutorado da FAPESP

Doutorado - D

SAÚDE - Psicologia da Saúde

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS COM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Sandra Regina Gimeniz-Paschoal, Bruna Vilas Boas**, Maria Aparecida Brandão Bonadio Keppler, Bruna da Costa Scota**, Adilson Gonçalves da Silva** (Laboratório de Educação e Saúde, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP - Marília-SP),*

Acidentes infantis são em sua maioria previsíveis e evitáveis, mas permanecem causando elevado número de óbitos e morbidade diversificada. As queimaduras figuram entre os principais acidentes infantis e podem provocar sérios agravos ao desenvolvimento. A educação para prevenção de acidentes é preconizada para ocorrer com alunos nas escolas, mas tem sido escassa. Este trabalho realiza ação educativa sobre prevenção de queimaduras com escolares do ensino fundamental. Utiliza salas de aula das escolas da rede municipal de ensino fundamental de uma cidade de aproximadamente 220 mil habitantes do interior do Estado de São Paulo. Participam 1727 escolares, de ambos os sexos, com idades entre 7 e 10 anos, da segunda série (3º ano) do ensino fundamental. Utiliza: a) Termo de Consentimento para o professor; b) Folheto Ilustrado para alunos - papel em formato A5, com desenhos de 4 situações de perigo e 4 de proteção, dispostas alternadamente nas partes laterais, a maioria envolvendo a presença de adulto e/ou de criança próxima de fogão/panela, de tomada elétrica e de fogo de artifício, as quais devem ser ligadas a 3 opções de respostas, dispostas na parte central do Folheto, com desenhos indicativos de “certo”, “errado” e “não sei”; c) Teatro de Fantoques, feito de sucata, com dois personagens (mãe e filho) envolvidos numa história de ligar a TV na tomada para assistir a jogo de futebol, fazer pipoca durante o jogo e a criança se acidentar com fogo de artifício, com situações vivenciadas similares às ilustradas no Folheto. Realiza Teatro em sala de aula durante atividade curricular, uma vez para cada turma de alunos, aplica o Folheto antes e após o Teatro, com duração total de aproximadamente 30 minutos, 10 para cada momento. Verifica variabilidade de respostas entre turmas e entre escolas. No momento pré ação educativa predomina percentual elevado de respostas corretas para as situações abordadas e, no momento pós, há aumento da frequência de todas as respostas corretas, ou seja, respostas “certo” para as 4 situações mais protetoras e respostas “errado” para as 4 situações de risco, com destaque para o aumento médio de 16% para 2 das situações abordadas (“Panela com cabo para dentro do fogão e criança próxima ao fogão” e “Adulto soltando fogo de artifício”). No momento pré ação educativa predomina percentual reduzido de respostas “não sei” e após a ação predomina a diminuição da frequência destas respostas, com destaque para redução média de aproximadamente 8% para 1 das situações (“Adulto soltando fogo de artifício”). Conclui que os escolares possuem conhecimentos prévios adequados em relação às situações de risco e de proteção para queimaduras abordadas e que a ação educativa favoreceu a ampliação dos conhecimentos corretos e a diminuição das dúvidas. Sugere continuidade do trabalho com ampliação do período de avaliação dos conhecimentos obtidos, disseminação das informações para os familiares, acompanhamento da ocorrência de acidentes de queimaduras com os escolares e realização de novas pesquisas, com inclusão de outras situações relativas às queimaduras e diversificação de materiais educativos interativos.

ensino fundamental, prevenção de acidentes, queimaduras

Pró Reitoria de Extensão da UNESP – PROEX; Fundo de Pesquisa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP - Marília-SP

Doutorado - D

DES - Psicologia do Desenvolvimento

INTERVENÇÃO EM PRÓ-SOCIALIDADE COM ESTUDANTES ADOLESCENTES.

*Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano - UNIFESP- Santos - SP); Rosana Cretendio Pajares ** (Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano - UNIFESP- Santos - SP); Maria Aznar-Farias (Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano - UNIFESP- Santos - SP),*

A adolescência é uma importante fase do desenvolvimento humano na qual ocorrem grandes modificações nas interações pessoa/ambiente em curto espaço de tempo; nela também se experimenta a vivência de uma crise de identidade que aponta para tomada de decisões, escolhas e desenvolvimento de valores para a vida. Problemas psicológicos internalizantes e externalizantes, esses últimos incluindo problemas de conduta como os comportamentos antissociais, podem estar presentes na adolescência enquanto manifestações de desequilíbrios próprios dos processos de desenvolvimento desta fase do ciclo vital. Por outro lado, a adolescência é etapa da vida com grande potencial de incremento de habilidades e competências, o que se apresenta como alternativa positiva ao polo negativo de comportamentos antissociais. Sob a ótica da Psicologia Positiva (aquela que ressalta recursos individuais, sociais e comunitários) encontra-se a temática da pró-socialidade. Os comportamentos pró-sociais inserem-se no rol de recursos de competência e são basicamente relacionados a ajuda, partilha, empatia, cuidado e atenção, e clima positivo; os mesmos são entendidos como comportamentos que favorecem outras pessoas ou grupos, sem busca de recompensas externas ou materiais e podem ser aprendidos, aumentando a probabilidade de gerar reciprocidade positiva nas relações interpessoais e sociais, configurando-se como estratégias para mobilização de recursos protetivos para a saúde mental. Este estudo, de caráter exploratório e descritivo, teve o objetivo de avaliar problemas psicológicos, competências e comportamentos pró-sociais com uso de um programa mínimo de incremento de pró-socialidade. Foram investigados 21 adolescentes (13 - 15 anos), de ambos os sexos, estudantes de uma escola pública da Baixada Santista (SP). Os instrumentos utilizados foram: Youth Self Report (YSR), Escala de Avaliação de Pró-socialidade para Adolescentes (EAP-A) (respondida pelos adolescentes e por um agente escolar), Critério de Classificação Econômica Brasil, Programa Mínimo de Incremento Pró-social (PMIP) e Diário de Campo. Os procedimentos incluíram avaliação e reavaliação do grupo de estudantes após aplicação de 10 sessões de intervenção. Os resultados apontaram uma amostra não clínica, com indicativos de bons recursos e tendências médias de normalidade para competências, problemas emocionais/comportamentais e comportamentos pró-sociais. Não houve grandes alterações nos escores após a aplicação do programa de intervenção, o que pode ser devido à característica não clínica da amostra. Houve tendência ao desenvolvimento positivo nos adolescentes e indicativos do grupo conhecer e reconhecer a importância das ações pró-sociais com disponibilidade e condições para desenvolvê-las. Os comportamentos dos estudantes frente ao trabalho realizado mostraram-se coerentes com o período do ciclo vital em que se encontravam.

Comportamentos pró-sociais; adolescência, Psicologia Positiva
nada a declarar

Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento